

Fernando Pessoa

Por carácter (em grego *ethos*) entendo a manifestação social...

Por carácter (em grego *ethos*) entendo a manifestação social da individualidade. A individualidade manifesta-se de três maneiras, seguindo as três divisões radicais (não importa agora analisá-las) da inteligência, sensibilidade e vontade, ou, se melhor julgarem, desejo — a faculdade pela qual nos exteriorizamos. É a esta que se liga o carácter, que é, já o dissemos, a manifestação social da individualidade. Dos outros dois elementos, a sensibilidade é *extra-social*, porque só ao indivíduo pertence e só a ele lhe importa, e a inteligência é *supra-social*, visto estar em relação com um meio mais largo do que o indivíduo, com um meio intenso a que não põe limites o espaço, e que o tempo não encadeia.

Mas a inteligência, a sensibilidade, perguntarão, não pertencem ao carácter? Pertencem e não pertencem. Uma coisa é carácter; outra é individualidade.

(A individualidade tem 3 formas de se manifestar).

O homem, um ser qualquer — é um modo-de-sentir posto diante de uma matéria qualquer, em si desconhecida, da combinação da qual com esse modo-de-sentir resulta uma *representação*, idêntica na generalidade, diversa nos detalhes, em todos os homens, em todos os seres, (especialmente nos da mesma natureza).

Há pois em cada homem:

(1) Uma percepção *universal em natureza* da realidade, que ele tem de comum com os animais, com tudo que é consciente.

(2) Uma percepção geral do mundo que ele tem de comum com os homens ou seres da sua espécie.

(3) Uma percepção particular que *não* tem em comum que lhe é especial a ele, a cada homem — em cada um diversa.

s. d.

Textos Filosóficos . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 194.